



ESCOLA SEM PARTIDO: UMA AMEAÇA A PERMANÊNCIA DE ALUNOS LGBTTIQ+ NO AMBIENTE ESCOLAR

Ewerton da Silva Ferreira¹
Eduardo Lima²
Jaqueline Carvalho Quadrado³

Resumo: As discussões de gênero e sexualidade no ambiente escolar emergiram a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) e ganharam força na última década com a publicação do Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2009). No entanto, paralelo a isso houve uma ampliação dos movimentos contrários a abordagem dos temas supracitados na escola, dentre eles, merece destaque o “Escola sem Partido” que acusa professores (as) de praticarem a “ideologia de gênero” no âmbito escolar. O presente trabalho teve por objetivo uma análise documental, bibliográfica, qualitativa, sobre os desafios da inserção da temática no currículo como ferramenta para a garantia da permanência de sujeitos LGBTTIQ+ na escola e, sobretudo, assegurar o direito ao acesso à educação previsto na Constituição Federal de 1988. A construção teórica utiliza como base Seffner (2011, 2016, 2019) e Louro (2000, 2009) oportunizando uma ampla abordagem conceitual que justificam a necessidade de incluir alunos (as) através da abordagem de gênero e sexualidade no currículo. Além disso, fazemos uma análise da recente decisão Supremo Tribunal Federal que considerou por unanimidade inconstitucional a lei que municipal que proibia a abordagem de gênero nas escolas.

Palavras-chave: Escola sem Partido, Gênero, Sexualidade, Currículo Escolar.

REFERÊNCIAS

¹ Licenciado em Ciências Humanas e Mestrando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa. Membro do GEEP – Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política. E-mail: ewertonferreira266@gmail.com

² Graduando de Serviço Social, pela Universidade Federal de Santa Catarina campus Florianópolis. Membro do GEEP – Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política. elima2929@gmail.com

³ Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília. Professora do Programa em Pós-Graduação em Políticas Públicas e do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa. Pesquisadora e Líder do GEEP - Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política. E-mail: jaquelinequadrado@unipampa.edu.br

FERREIRA, Ewerton da Silva. **Diversidade? Para quem? Discussões sobre o currículo escolar como possibilidade de permanência de alunos (as) lgbttiq no ambiente escolar.** 2018. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, São Borja – RS.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, Gênero e Sexualidade.** Porto: Porto Editora, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PENNA, Fernando de Araújo. A tentativa reacionária de censura nos currículos escolares: compreendendo a subversão mútua entre as lógicas de socialização e subjetivação. **Psicologia Política**, v. 18, n. 43, p. 557-572. set. – dez. 2018.

REIS, Toni. EGGERGAT, Edla. IDEOLOGIA DE GÊNERO: UMA FALÁCIA CONSTRUÍDA SOBRE OS PLANOS DE EDUCAÇÃO BRASILEIROS. **Educ. Soc., Campinas**, v. 38, n. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017.

SEFFNER, Fernando. Escola para todos: mesmo para aqueles que manifestam diferenças em sexo e gênero. In. SILVA, Fabiane Ferreira da; MELLO, Elena Maria Billig. **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação.** Uruguaiana - RS: UNIPAMPA, 2011.

SEFFNER, Fernando; PICCHETTI, Yara de Paula. A quem tudo quer saber, nada se lhe diz: uma educação sem gênero e sem sexualidade é desejável?. **Revista Reflexão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 61-81. 2016.

SEFFNER, Fernando; MOURA, Fernanda Pereira de. PERCURSO ESCOLAR, PLURALISMO DEMOCRÁTICO E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA: NECESSÁRIAS NEGOCIAÇÕES. **Linguagens, Educação e Sociedade.** v. 24, n. 41, jan-abril, p. 191- 219. 2019.